

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo Relato de Experiência Relato de Caso

PERINEURITE MONONUCLEAR LOMBO-SACRALEM FELINO (*Felis catus*) COM RUPTURA PARCIAL DE BEXIGA

AUTOR PRINCIPAL: Raysa De Araujo Aguirre

CO-AUTORES: Diorges Henrique Setim, Letícia Marchetto, Jéssica Cristine da Costa, Thaisi Piazza, Tanise Policarpo Machado, Adriana Costa da Motta

ORIENTADOR: Adriana Costa da Motta

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo - UPF

INTRODUÇÃO

As afecções do sistema nervoso central (SNC) manifestam-se de inúmeras formas, com base na causa, gravidade, progressão da lesão, localização e interação patógeno-hospedeiro. Da mesma forma, as consequências de lesões do SNC variam conforme sua localização e podem se manifestar por: ataxia, incoordenação, excitação, paresia, movimentos de pedalagem, convulsões entre outros, que podem ou não culminar em óbito (CHAVES et al., 2018). Com isso, alterações nas funções orgânicas podem ser resultados de afecções neurológicas, de forma direta ou indireta (ZACHARY, 2017). De forma direta, pode ocorrer plegia de membros, dificuldade respiratória, entre outras, que se manifestam pela lesão no respectivo local de inervação do órgão/membro/músculos (SANTORO e BAHRI ARIAS, 2018). Indiretamente, um quadro de encefalopatia hepática, por exemplo, pode causar alterações do SNC (LIDBURY et al, 2016). O presente trabalho, objetiva relatar um caso de perineurite mononuclear lombo-sacral em felino com ruptura parcial de bexiga, diagnosticado no Laboratório de Patologia Animal (LPA) da FAMV da UPF, caracterizando seus aspectos clínicos e anatomopatológicos.

DESENVOLVIMENTO:

Um felino, macho, SRD, de 2 anos de idade, foi atendido no Hospital Veterinário (HV) da UPF, apresentando paraplegia e ausência de dor profunda nos membros pélvicos. O tutor relatou que o quadro teve evolução de, aproximadamente, 30 dias. Para investigação de lesão traumática, foi realizada radiografia, a qual não apresentou alterações. Para controle da dor e possível edema, foi instituído terapia com analgésico, anti-inflamatório esteroide e tratamento de suporte. No entanto, com a gravidade do quadro, o paciente veio a óbito e foi encaminhado para realização de necropsia no LPA da UPF. À abertura da cavidade abdominal, observou-se abundante quantidade de líquido com odor e aspecto de urina, por todo abdômen; a bexiga apresentava-se distendida pela urina e com área focal da parede distendida e permeável.

Outros achados consistiram de edema e congestão pulmonar, além de dilatação no ventrículo direito. A abertura da cavidade craniana, observou-se congestão difusa do encéfalo. À abertura do canal medular, constatou-se na medula espinhal, lombar e sacral, que estendia-se a cauda equina, áreas de congestão e hemorragia, que abrangiam alguns nervos. Como a necropsia foi suficiente para determinar a causa *mortis* (peritonite química aguda), foi coletado, somente, o encéfalo e a medula espinhal, para pesquisa de *Gurliaparalysans*. Assim, essas amostras foram fixadas em formalina a 10% e processadas pelos métodos de rotina, e coradas com Hematoxilina e Eosina (HE), para posterior avaliação em microscópio óptico. No exame histopatológico, constatou-se, em nervos da medula espinhal, lombar e sacral, perineurite mononuclear multifocal crônica moderada, associada a estruturas sugestivas de cistos de *Toxoplasma gondii*, que estendia-se, por vezes, às leptomeninges da medula espinhal. Os achados de necropsia permitiram determinar a morte por peritonite química aguda, decorrente do extravasamento de urina, devido à ruptura parcial da bexiga. Possivelmente, a bexiga estava, distendida, decorrente da perineurite, que acometeu a inervação responsável pelo esvaziamento da bexiga. A peritonite foi classificada como aguda por não apresentar nenhuma alteração macroscópica no peritônio. A pesquisa de *Gurliaparalysans*, foi negativa ao exame histopatológico, o qual revelou possíveis cistos de *T. gondii*. Assim, pretende-se realizar exame imuno-histoquímico para confirmar. Essa possibilidade diagnóstica se dá pelo fato de que felinos são hospedeiros definitivos desse protozoário. A ativação de cistos pode ocorrer por baixa imunidade, terapia com corticosteroides e má nutrição (ZACHARY, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Destaca-se a importância da realização da necropsia e da histopatologia para elucidar todas as possibilidades diagnósticas e, assim, obter o diagnóstico. A histopatologia foi de extrema importância para verificar a causa da disfunção motora, tanto da bexiga como dos membros.

REFERÊNCIAS

CHAVES R.O. et al. Doenças neurológicas em gatos: 155 casos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 38, n. 1, p. 107–112, 2018.

LIDBURY, J. A.; COOK, A. K.; STEINER, J. M. Hepatic encephalopathy in dogs and cats. **Journal of Veterinary Emergency and Critical Care**, v. 26, n. 4, p. 471–487, 1 jul. 2016.

SANTORO M. B.; BAHR ARIAS M.V.. Complicações observadas em cães e gatos com doenças neurológicas. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 38, n. 6, p. 1159–1171, 2018.

ZACHARY, J. F. **Pathologic basis of veterinary disease**. 6. ed. [s.l.] Elsevier, 2017.